

O CONTRASTE

É a percepção das diferenças, através dos sentidos, mas mais do que isso é uma unidade de medida. Pode ser determinado, equacionado, referenciado, projetado, medido e controlado.

Vamos falar rapidamente sobre o contraste dos principais sentidos do ser humano: visão, tato e audição.

É fácil entender o contraste visual, pois que a maioria dos seres humanos percebe as diferenças de cores. Que digam os pintores, os cineastas, os fotógrafos, os designers. Além de cores nossa visão dupla permite perceber profundidades, perspectivas, e demais contrastes nos ambientes, ou seja em três dimensões.

Mas há grupos de humanos que não têm essa facilidade de percepção. E que não se pense que são grupos pequenos. Cerca de 10% dos seres humanos masculinos são considerados daltônicos!; ou seja, têm baixa percepção das diferenças de cores. E como eles convivem?

Por meio do contraste de luz! Mais tecnicamente da diferença de luminância, ou seja, da capacidade de percepção das diferenças de tonalidades entre claro e escuro.

Aliás, não são apenas alguns humanos que não percebem cores. Há animais que também têm essa característica como cavalos, cachorros, leões, e tantos mais. E todos eles desenvolvem suas habilidades dentro de seus ambientes, percebendo os contrastes dos mesmos.

Mas como ficam as pessoas cegas? Que contrastes elas percebem?

Pessoas cegas desenvolvem mais sensibilidade de percepção de contrastes em outros sentidos como o da audição e do tato.

O contraste tátil se dá pela percepção do corpo físico, pela pele e suas terminações sensitivas. Percebe diferenças de temperatura, de formatos físicos, de pressões atmosféricas entre outros. Diferenças entre quente e frio, liso ou rugoso, redondo ou quadrado, forte ou fraco são exemplos de percepções de contraste.

E o contraste sonoro? Como é?

Dá-se pela percepção das diferenças de sons. Percebem-se diferenças de grave e agudo, alto e baixo, suave ou irritante, timbres entre outros. Uma orquestra filarmônica tem muitos instrumentos cada um com suas características e certamente o contraste entre um violino e um oboé é fácil de perceber. Ou mesmo a diferença entre uma orquestra e uma banda de rock.

Assim, permitir a inclusão social das pessoas, com deficiências ou não, é dotar os ambientes de características contrastantes em sua construção sem prejuízo de qualquer pessoa. Que se desenhem e projetem os mais diferentes ambientes, seguros, bonitos, alegres e agradáveis, mas que tenham contraste que possam ser reconhecidos por todos.

Ou seja, “O Mundo Todo para Todo Mundo”

Eng. Frederico Viebig

Arco Sinalização Ambiental Ltda.

Diretor Geral

ABNT - CB-40 - CE.01 - GT Sinalização

Coordenador